

# A Discussão

Director e proprietario — Isaac Julio Fonseca da Silveira

Editor e administrador — Augusto de Souza Campos

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha. . . . . 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

## REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA

RUA ELIAS GARCIA  
OVAR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e comunicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.  
Anuncios permanentes, contracto especial,  
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

## JUSTIÇA A TODOS

A republica, que vae sanando as administrações corruptas, e por ali obtendo o assenso geral, encontrou uma grande indiferença pela monarchia, e assaz motivada. — Apesar do seu ultimo governo ter reanimado a opinião publica, ninguem, comtudo, deixava de presentir as resistencias, que no paço se oppunham aos projectos do snr. Teixeira de Sousa. — A opinião não mudou.

E anteciparam-se os republicanos a que o governo regenerador executasse as reformas do seu programma, temendo, que viessem abrandar a excitação do povo, que nos clubs e nos jornaes constantemente animavam.

São bem conhecidos, e não se contestam, os erros, que a monarchia pagou com a sua ruina — mas quem tem direito a queixar-se agora não são os responsaveis, os maiores culpados d'ella, os que lhe prepararam a queda e o discreditado.

E são esses os que se queixam — podem censurar ao governo provisorio um severo procedimento contra pequenos funcionarios, que á estabilidade do novo regimen pouco interessa conservar ou despedir — mas elles, os grandes réus, os que, por uma politica insensata, egoista, ruinosa, e sem escrúpulos, deram o maior impulso ás aspirações revolucionarias, e que mais que os proprios republicanos contribuíram para que vingassem, devem attribuir a si mesmos o que estão censurando.

Perguntava uma vez o *Correio da Noite*, «para onde vamos» — e o *Mundo* respondeu-lhe — «vamos para a republica, aonde nos leva o chefe progressista».

E na verdade foi este chefe, que desacreditou e perdeu a monarchia constitucional — não se lhe recuse a honra funeraria de ser o coveiro do anterior regimen.

Mas a republica não é mais forte do que era qualquer dos governos, que a precederam — e porque os vemos como desfeitos ou inertes deante d'ella?

Não é por serem *almas de chicharro sem idéas*, segundo uma frase pouco amavel d'aquelle jornal para quem a não reviramos porque a não merece.

A explicação está em que ninguem pensa em restabelecer um

rei fanatico, dominado por sua mãe, e ambos influidos pelos jesuitas, e d'ahi nada se espera, nem do **bloco**, a quem apesar dos insultos continuavam as suas complacencias.

Ninguem por isso se lembra d'uma contra-revolta, nem ousaria tentá-la, muito menos sendo preciso estender nas ruas de Lisboa outras *cinco centenas de cadaveres*. Se fôsem convidados ás festas da republica os espethros das victimas de 4 e 5 de Outubro, a sua presença dissiparia aos bons republicanos o prazer da sua gloria.

Feita a republica, não convém inutilisar-se o sacrificio, que custou, e todos crêem, que seja fecunda.

Não é por serem *almas de chicharro*, sem idéas. As reformas politicas, realmente capitais, que a dictadura republicana annunciou, essas, ali estão ha muitos annos na *Revista Nacional*, redigida pelo mais obscuro dos periodistas.

As outras, excepto o decreto sobre o divorcio, de um merito contestavel, já o governo do snr. Teixeira de Sousa as ia proclamando e executando, — e nada ainda vemos que valha o seu programma economico e financeiro.

Em seguida publicamos umas revelações d'esse digno e illustre estadista, que de todo esclarecem alguns pontos escuros da revolta, deixando ver a razão porque não foi, ou não pôde ser reprimida.

Emquanto ao reconhecimento definitivo pelas potencias, creio demorar-se até que se convençam de que não surgem reacções, ou que as eleições demonstrem a superioridade, que se apregoa, o que será o difficil.

A. M.

## Do snr. Teixeira de Souza

### Revelações inéditas

— Mas depois de v. ex.<sup>a</sup> saber quanto a capital estava minada pelos revolucionarios, não hesitou em continuar no poder?

— Não recuei porque esperava desarmar os revolucionarios.

— Como?

— Fazendo uma politica rasgadamente liberal como comecei desde logo a fazer, e como era meu firme proposito continuar. Assim, mandei suspender as perseguições á imprensa, mandei annular o castigo infringido ao general Dantas Baracho, promovi

a extincção das congregações religiosas que fossem encontradas ao desabrigo da lei, ia dar o registo civil obrigatorio.

### Um decreto que era um golpe de morte nos Seminarios

— E havia um decreto, declara o snr. Teixeira de Souza, que não cheguei a publicar, e que era um golpe de morte nos Seminarios.

Era a passagem dos preparatorios dos Seminarios para os Lyceus.

«Compreheendo que não só afastava uma grande frequencia dos Seminarios, como afastava tambem muito rapaz que chegando ao 7.<sup>o</sup> anno dos Seminarios e, não lhe servindo os preparatorios de lá para as escolas superiores, segue theologia e se faz padre, sem vocação e forçado pelas circumstancias. Eu podia tel-o publicado. Mas quiz ouvir o Conselho Superior de Instrucção Publica, que approvou este referido decreto por unanimidade, e deixei-o na minha pasta. A pouco e pouco, o paiz havia de se convencer de que eu estava disposto a attender as aspirações liberaes, e, então, a Revolução teria de desarmar, porque eu haveria attendido uma grande parte do seu programma. Fiz tudo quanto um homem bem intencionado pode fazer. Dei a amnistia aos crimes de imprensa, mandei suspender a investigação aos filiados nas associações secretas.

— E não está arrependido d'isso?

### Dez mil filiados nas associações secretas

— Não, senhor. Porque eu mandei parar com o procedimento criminal sobre associações secretas quando tive á mão um cadastro que me provava que as associações secretas tinham uma legião de dez mil filiados.

Contra esta formidavel organização que poder tinham, faça favor de me dizer, essas gottas de 40, de 80 homens que o juizo de Instrucção Criminal descobria? Quando tal vi, disse logo: «Páre lá isso! que é um disparate». Tive contra mim tudo. Os revolucionarios porque esse era o seu interesse, os reaccionarios que me fizeram uma guerra sem treguas, politica e pessoal. Nunca fiz mal aos padres e a maior guerra que soffri foi d'elles, especialmente dos representantes da reacção. Por varias vezes me quiz demittir do governo, até antes das eleições. D'uma das vezes, propuz o acto demissionario em conselho de ministros, e entre os meus collegas havia a opinião de que o governo devia continuar no poder. Tornei dependente a resolução da vontade do chefe do Estado.

— E elle?

— Tanto o Rei como a Rainha-Mãe instaram commigo para que ficasse. E não foram instancias leves, porque os meus pedidos de demissão tambem não eram simulacros. O Paço viu-me sempre desinteressado do poder.

### Uma carta historica

E a pessoa que redigiu as declarações do snr. Teixeira de Sousa ac-

rescenta: — «O Paço não podia trazer o Teixeira de Sousa. Retinha-o por precisar d'elle, mas no fundo não via com bons olhos a politica liberal do ministerio. Nas eleições vendo o systematico apello do bloco ao Rei, quando um dia o Rei pelo telephone lhe communicou mais uma reclamação, o Presidente do Conselho disse ao chefe do Estado: «Tenho dado satisfações a todas as reclamações justas. O bloco, insistindo em dirigir-se a V. M., o que está é fazendo de V. M. caixa de correio». E sobre a guerra eleitoral que o proprio Paço fazia ao governo, o Teixeira de Sousa disse ao Rei: «A mim não me importa perder as eleições. Se as perder vou-me embora. O que me custa é que trabalhando o Paço contra o governo, como se prova por este e outros documentos (e mostrou-lhe uma carta), e como nunca trabalhou, ha-de dizer-se que entre V. M. e o governo não ha concordancia».

E n'uma carta, que é já agora historica e de que o proprio Teixeira de Sousa se não recordava, mas que eu lhe lembrei e que deve apparecer nos papeis de D. Manuel, o Teixeira de Sousa dizia ao Rei: — «Com taes servidores a monarchia não pode durar muito». «E n'uma das ultimas recepções do Paço, continua o nosso informador officioso mas auctorizado depoente, «a familia real cumulou de atenções os ministros de estado honorario do bloco, não tendo as mesmas atenções para o governo. Como os Reis uzam muitas vezes d'estes modos indirectos para indicar a porta da rua aos seus governos, o Teixeira de Sousa pensou em procurar um pretexto para deixar o Poder. Mas não era esse o fim da differença de tratamento do Paço. Era apenas a indifferença antipathia pelo liberalismo do governo que retinham por absoluta dependencia do seu papel politico. E' claro que desde que a Corôa lhe pediu que continuasse no governo, tinha de lhe dar meios para governar, e portanto não lhe podia negar os pares do reino, mas antes mesmo de lh'os dar e de elle os pedir, apresentou o governo a sua demissão. Só uma vez transpirou que o governo estivesse demissionario, mas esteve-o tres vezes. Uma das vezes foi quando, depois das eleições, o José d'Alpoim foi repentinamente chamado a Lisboa. E' que Teixeira de Sousa, tendo com elle a ligação politica, que é publica, chamou-o para lhe communicar que ia «pedir a sua demissão».

Feitas estas explanações, regressa-se á entrevista do snr. Teixeira de Sousa.

### O presidente do conselho comunica ao rei, ao príncipe real e aos ministros que a revolução estala n'essa noite

— Chegando ao Paço de Belem, mesmo antes de começar o jantar, disse ao Rei: «A Revolução rebenta esta noite, e é decisiva». O Malaquias de Lemos e o Ministro da Marinha, já não estiveram até ao fim do jantar. — E o que disseram o Malaquias

de Lemos, o commandante da divisão, toda essa gente responsável pela segurança das instituições?

— Como sempre que eu lhes communiquei qualquer imminencia de revolução e lhes perguntava como estava o exercito, responderam-me: «Está tudo firme!»

#### A confiança do rei no exercito

— N'essa noite tambem?

— Tambem. E ao jantar, um official superior fez com o dorso da mão o gesto de um gume que corta. O rei perguntou-me: «Sabe o que elle quer dizer? Que nem as orelhas deixam aos revoltosos». Coitado! elle suppunha-se cercado de dedicações. No dia da commemoração da Batalha do Busaco, exclamava: «Conquistei hoje o exercito!» Seis dias depois era deposto!

N'essa altura o dr. Archer da Silva conta as suas impressões:

#### Em missão de confiança ao paço das Necessidades

— Soube da Revolução ás 4 horas da manhã, avisado pelo meu pae. Apesar de não ser um filiado do partido do Teixeira de Sousa, porque, como sabe fui eleito como independente, o que continuo a ser, corri a casa do Teixeira de Sousa. Estavam em conselho de ministros. E nunca mais deixei o Teixeira de Sousa nem em casa nem no Quartel General.

— E as suas impressões?

— Horriveis. Essa pagina do Quartel General era de fazer endoidecer quem, como eu, não tinha responsabilidade nos factos. O governo não tinha noticias do que se estava passando. Os officiaes não queriam sahir. Os que pediam commandos, os mais arriscados, como o coronel Celestino, ex-governador de Timor, eram recusados. Os outros diziam que tinham tempo, que iam dar providencias e não faziam nada. E o José d'Azevedo agarrando-me n'um pulso, dizia-me: «Que vergonha, Archer, que vergonha!»

— Mas foi cobardia?

— Quer saber o que foi? Racione commigo; os revoltosos receberam durante 48 horas o ataque das forças fieis. De momento a momento se ouviam descargas cerradas. Onde estão os mortos?

— Atiravam para o ar as tropas encarregadas de suffocar a Revolução?

— Não sei. Mas ha mais: O Paiva Couceiro estava a varrer os revoltosos. N'isto mandaram-lhe calar as suas boccas de fogo. «Então eu não estou a fazer bom serviço?» «Está, mas a ordem é retirar.» «Então, se a ordem é retirar, retiro.»

E o snr. Teixeira de Sousa affirma:

O Paiva Couceiro não gosta de mim. Mas a verdade, nada m'a fará occultar. «Foi uma figura, uma grande figura, no meio d'isto tudo, o Couceiro!...»

Archer da Silva, continua:

— O Teixeira de Sousa mandou-me em missão confidencial. Diziam-me que eu não chegava lá. Cheguei. Já lá não estava o Rei.

#### Porque abandonou o rei as Necessidades

— E' de notar que o Rei quando sahiu das Necessidades, não pensava em fugir, acclara o snr. Teixeira de Sousa. Foi para se mobilisarem as forças que guardavam as Necessidades e que faziam falta.

— Nunca mais communicou com o Rei?

— Nunca mais. Não tinha telephone em casa, nem ordenanças, nenhum meio de communicação. Já depois do Archer voltar e de eu saber que o Rei sahira das Necessidades, telephonaram-me dizendo: «E' El-rei que falla». Era uma traição.

— E hoje, tudo passado, considera que era possivel ter salvo a monarchia?

— A Revolução tinha minado tudo. Mas para mim é ponto de fé que a monarchia ainda teria tido quem a defendesse se a propaganda da guerra contra mim não houvesse feito abençoar a Revolução por verem em terra o governo. Porque creio que elles suppunham estar apenas a contribuir para depôr o governo, e não acreditavam talvez em que estavam a depôr o regimen!

#### A attitude politica do snr. Teixeira de Souza

— E agora? Renuncia á politica?

— Foi a minha primeira resolução. Mas foram unanimes as manifestações do meu partido. Tenho uma mala cheia de cartas e telegrammas a repetir-me o que centenas de pessoas me foram dizer verbalmente n'estes dias a minha casa: «Vamos para onde você fôr. Estamos comsigo na Republica como na monarchia, na monarchia como na Republica.» Fico. Não sei em que situação, mas não posso abandonar tanta dedicação. Uma só coisa já é em mim uma tentação fundamental: que é inutil e anti-patriotica toda a tentativa de restauração monarchica. Tentar um movimento d'esses seria expôr o paiz a uma intervenção estrangeira.

#### Misericordia d'Ovar

Em sessão conjuncta da commissão administrativa municipal e da meza da Misericordia d'Ovar, ficou assente que os serviços hospitalares do concelho, até agora a cargo d'aquella corporação, passem desde já para esta, mediante clausulas préviamente aceites pelas partes contratantes, passando a Misericordia a aproveitar-se do antigo edificio do hospital até que consiga edificio seu, proprio e apto para o respectivo funcionamento.

Resta apenas a sancção tutelar para se tornar effectiva a convenção firmada pelas duas corporações a qual não deve fazer-se demorar porquanto a Commissão administrativa do municipio, para maior celeridade imprimir a tão capital assumpto, houve, desde logo, como approvada a acta da sua sessão de 7 do corrente na parte em que o mesmo foi versado.

Em consequência do deliberado a meza da Misericordia, tendo em vista não distrahir um real da subscrição aberta, e em grande parte já arrecadada para a construcção do seu hospital, e reconhecendo a impossibilidade do normal fornecimento do mesmo por quasi absoluta carencia de mobiliario e roupas em vista da miseria mais que *franciscana* em que se encontra o hospital camarario, resolveu nomear uma commissão de cavalheiros d'esta villa que se incumbisse da benemerita missão de estudar um conjuncto de medidas altinentes ao angariamento de donativos para a aquisição dos artigos de que absolutamente carece a Misericordia, afim de no mais curto praso poder soccorrer no seu hospital todas as pessoas que, pelos respectivos Estatutos, alli podem dar ingresso.

Essa commissão, que é composta dos nossos conterraneos Antonio Maria Gonçalves Santiago, Antonio dos Santos Sobreira, Ernesto Zagallo de Lima, João Maria Lopes e José Ferreira Málauquias, aceitando o honroso, embora pesado encargo, para que, sollicitada, reuniu na noite de 12 do corrente e approvou as seguintes propostas:

1.<sup>a</sup>— Que a commissão se dirigisse ás redacções dos jornaes de Ovar, sollicitando-lhes a sua cooperação n'esta obra de caridade e humanitarismo, quer pela propaganda, quer pela abertura de subscrições publicas.

2.<sup>a</sup>— Que a commissão se dirigisse á ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Julia Chaves de Aguiar para, na qualidade de presidente da commissão de senhoras de Ovar, fazer reunir esta com o intuito de promover uma *kermesse*.

3.<sup>a</sup>— Que a commissão se dirigisse ao ex.<sup>mo</sup> snr. capitão Marrecas Ferreira, sollicitando-lhe a fideza de reunir a troupe dramatica do *Sport-Club Recreativo*, afim de ser consultada sobre se permite que o producto liquido das recitas por ella promovidas seja destinado ao mobiliario da Misericordia, visto a sua insufficiencia para a installação do projectado club.

4.<sup>a</sup>— Que a commissão buscasse crear receita por meio de espectaculos no theatro d'esta villa para cujo fim sollicitará o auxilio e concursos dos distinctos amadores dramaticos.

5.<sup>a</sup>— Que a commissão envidasse os seus melhores esforços para organizar nas differentes ruas da villa commissões de patricios a quem se confiará a nobilissima missão de angariar, na sua area, quaesquer donativos em moeda ou artigos de roupa — lençoes, travesseiros, cobertores, ou panno proprio para esses artigos, incumbindo essas commissões de applicar nos mesmos as quantias arrecadadas e de os confeccionar gratuita ou remunerativamente.

Para esse fim dever-se-ha sollicitar do Provedor da Misericordia a remessa á commissão, com a maxima urgencia, dos modelos pelos quaes se deve confeccionar a roupa branca.

6.<sup>a</sup>— Que a commissão abraisse, desde já, entre si, uma subscrição e que a tornasse extensiva a todas as pessoas das suas relações, devendo para tal fim organizar-se cinco listas com a inscrição de todos os vogaes, ficando em poder de cada vogal um exemplar para cujo preenchimento cada qual empregasse os melhores esforços.

7.<sup>a</sup>— Que a commissão se reunisse ás quintas-feiras de cada semana, afim de trocar impressões sobre as occorrencias que se forem produzindo e tomar as deliberações que se lhe affiguerem convenientes ao fim a que se propõe.

No desempenho do preceituado na primeira proposta fomos procurados pela commissão que, com a maior amabilidade e interesse, nos sollicitou o nosso auxilio á sua humanitaria cruzada.

Do melhor grado annuimos aos seus desejos, pois sendo cidadãos de Ovar, não podemos nem queremos furtar-nos ao cumprimento de um dever patriotico, qual é de concorrer para a viabilidade da mais grandiosa instituição de beneficencia e caridade local.

Todos os ovarenses devem contribuir com o seu obulo para essa grande obra; e ao alcance de todos está qualquer offerta em dinheiro ou em artigos de rouparia.

Aqui deixamos aberta a subscrição para o mobiliario e roupa da Misericordia, aguardando as respectivas offertas.

Redacção da Discussão... 6 cobertores de algodão.

## NOVO COLLEGIO

Devido á iniciativa d'uma empreza particular vae abrir-se n'esta villa uma casa d'educação para meninas, que se denominará *Collegio Julio Diniz*.

Sabemos que estão contractadas professoras d'inteira competencia e probidade para ministrar o ensino de varias disciplinas, d'entre as quaes se destacam a instrucção

primaria elementar e complementar, linguas, musica e labores.

O collegio ficará situado n'um dos pontos principaes da villa e admitirá alumnas internas, seminternas e externas por modicos preços.

E' digna de louvor tal iniciativa que representa uma necessidade imprescindivel não só para Ovar, como ainda para outras terras d'este Districto e até de fóra d'elle.

Oxalá que tão boa obra seja coroada do melhor exito.

Fios Senhores Oliveira Lopes

## SOBRE A ESCOLA DE VALLEGA

### IV

Não fôram as linguas ensinadas por nenhum revelador celeste — mas á medida que o homem primitivo foi pensando, e sentindo, forçado a exprimir o que pensava e sentia, ligou sons da sua voz a objectos, actos, impressões, desejos, etc., e se fez comprehender, e assim começaram as linguas a formar-se, e se fôram aperfeiçoando tambem ao passo que as faculdades racionais se desenvolviam, principalmente a abstracção e a generalisação, a cujo progresso as linguas corresponderam, traduzindo-o nas suas fórmulas.

Succede hoje quasi o mesmo nas creanças, com a vantagem para estas, de que apprendem e tem quem lhes ensine uma lingua já formada, e apprendendo a, se exercitam no raciocinio — observação que já se acha entre as regras da pedagogia.

O ensino do lér e do escrever é uma cultura do juizo — ha uma intima ligação entre a linguagem e o pensamento.

O que hoje se chama **conceitos** vae entrando na memoria, d'onde depois a intelligencia os recebe e os applica.

Estas e outras idéas são como pontos de mira, que devem guiar o esforço do mestre esclarecido. Nós só queremos indicar o alvo, aonde se dirige a pedagogia moderna.

A educação e a instrucção primarias, tarefa difficil, exigem hoje muitas habilitações, e os professores dignos d'este nome bem merecem da nação para cujo progresso tanto concorrem.

As linguas fazem parte da historia natural do homem, e são factos sujeitos ao exame livre — estudam-se os seus elementos constitutivos, a sua estructura, e as variações das suas fórmulas — classificam-se em trez especies — *monosyllabicas*, como o chinez, *agglutinantes*, como o japonês e o basco, e *flexivas*, como as indo-europeias, nas quaes se contam as neo-latinas, e como as semiticas, sendo por ora consideradas irreductiveis as raizes d'estas duas ultimas classes ou familias.

Todas com mais ou menos artificio conseguiram fórmulas geraes ou applicaveis a todos os casos, como dissemos.

Em todas o que os linguistas designam pelo nome de *raizes*, elementos primarios, muito convinha dis-



tamente não ficará sem um quinhão para o seu trabalho.

Entretanto o reverendo vai esperando, crente na honradez do laprapio.

#### Rendimento de pesca

Durante o mez de outubro o rendimento de pesca na costa do Furo-douro foi o seguinte:

Boa Esperança.....	23.106\$560
Senhora do Socorro....	22.932\$960
S. Pedro.....	21.435\$890
S. José.....	20.613\$270
Maria do Nascimento....	14.864\$560

#### NUMERO DE LANÇOS

Boa Esperança.....	250
Senhora do Socorro.....	234
S. Pedro.....	235
S. José.....	243
Maria do Nascimento.....	221

#### MEDIA POR LANÇO

Boa Esperança.....	92:426,24
Senhora do Socorro....	98:004,10
S. Pedro.....	91:122,29
S. José.....	84:428,27
Maria do Nascimento....	67:260,45

#### S. Martinho

No dia 11 do corrente, dia de S. Martinho, muitos filhos de Baccho e, portanto, fervorosos devotos d'aquelle Santo, festejaram-n'o, n'esta villa, alegre e ruidosamente, ingerindo grandes quantidades de *marujo*, que lhes aqueceu bem a orelha.

Em muitas *assembleias* constituídas nas *capellinhas* do milagroso S. Martinho, houve a costumada eleição para *juiz da irmandade*.

Consta que em algumas foram bem disputadas. Nem admira, se ha tantos concorrentes a tão *alto e honroso cargo*!...

Houve a costumada procissão que, altas horas da noite, percorreu algumas ruas da villa.

E' de presumir que as *devotas* tivessem tambem festa rija, porque muitas ha que gostam bem de tomar o seu *pião*.

#### FEIRA

No domingo passado effectuouse no largo Almeida Garrett a primeira feira de gado suino, das que durante este mez se realisam no referido largo. Foi muito pouco concorrida devido ao mau tempo que esteve. O preço da carne regulou a arroba de 15 kilos a 4:200 réis.

Hoje effectua-se a segunda que é de esperar seja bastante concorrida.

#### ENSAIOS

Pela *troupe* de amadores dramaticos d'esta villa, entrou novamente em ensaios o drama em verso *O amor e a Natureza*, original do nosso amigo e distincto poeta snr. Antonio Dias Simões, cujos ensaios nos dizem irem já bastante adiantados.

Acha-se designado o dia 27 do corrente para a recita que, com o mesmo drama, se realisará no theatro dos Bombeiros Voluntarios, em beneficio da benemerita instituição da Misericordia d'Ovar, caso não sobrevenham motivos de força maior que obriguem a transferir a recita para outro dia.

#### Pela imprensa

Recebemos a visita que muito agradecemos, do nosso presado collega *A Fronteira*, de que é director e proprietario o snr. Manoel J. Gonçalves Ribeiro.

E' um bem redigido semanario que se publica em Vallinha, Monção, a quem desejamos longa vida e prosperidades.

Vamos permutar.

#### Cynematographo

Novamente se acha funcionando no theatro dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, o cynematographo

Pathé que, durante os mezes de verão, nos deu um grande e variadissimo numero de espectaculos que muito agradaram.

Na presente epocha a empreza proprietaria promette, as que nos consta, apresentar fitas novas que, certamente, mui devem agradar.

Os preços são os do costume.

#### INVERNO

Tem sido bem rigoroso entre nós o inverno. A chuva, que em grossas bategas tem cahido, convertem as estradas da villa em verdadeiros mares d'agua e de lama, tornando-as difficulosamente transitaveis. E não haverá olhos misericordiosos que vejam esta lastima e para ella chamem a atenção de quem compete? Ou estaremos eternamente condemnados a viver enterrados na lama?

Concertem as estradas, que Ovar não é nenhum burgo pôdre para assim ser condemnado ao ostracismo.

#### PARTIDA

Na passada quinta-feira partiu para Lisboa, afim de seguir viagem para o Pará, o nosso bom amigo snr. Antonio da Silva Laranjeira.

Feliz viagem e muitas prosperidades é o que lhe desejamos.

## Correspondencias

Arada, 16 de Novembro de 1910

No passado domingo foi installada a comissão parochial republicana n'esta freguezia, que é composta dos cidadãos seguintes:—Joaquim José dos Reis, Custodio José da Silva, Antonio Pereira Novo, José d'Oliveira da Silva e Manuel Francisco Grave, *effectivos*; Antonio Joaquim de Rezende, Manuel de Sá dos Santos, Joaquim Valente da Silva, Manuel Rodrigues Baptista e Antonio Rodrigues dos Santos, *substitutos*.

Vieram d'Ovar dar a posse os ex.<sup>mos</sup> cidadãos dr. Fidalgo, dr. Chaves e Nunes Branco, que fallaram em seguida ao povo, bem como o professor de Cortegaça, dizendo o que é o partido republicano e qual deve ser a sua orientação.

Foram escutados com muita attenção por grande numero de povo que concorreu á casa da escola do sexo masculino, onde teve logar o comicio.

O povo ficou muito satisfeito pelo que ouviu e pelos melhoramentos que nos prometteram fazer, especialmente a estrada que os partidos monarchicos nos prometteram ha mais de vinte annos e ainda até hoje não cumpriram, andando o povo já farto de tantas promessas, e chegando a dizer que a celebre estrada passára para as calendas gregas.

Porém, agora, estou convencido que não acontecerá assim, porque creio na seriedade dos cidadãos que prometteram não deixar a referida estrada no esquecimento, e porque elles mesmos viram com os seus olhos que era justa a causa que defendemos, e porque não é só para determinado individuo, mas sim para toda a freguezia; é uma necessidade que muito desejavamos ver cumprida ou preenchida.

A' espera dos ex.<sup>mos</sup> cidadãos d'Ovar estavam proximo á igreja d'esta freguezia a comissão parochial republicana, a comissão da junta de parochia e grande numero de povo com uma musica. Logo que elles chegaram foram para a escola, onde teve logar o comicio, como acima digo, o qual esteve concorridissimo.

C.

## Annuncios

CAMARA MUNICIPAL D'OVAR

### EDITAL

Pedro Virgolino Ferraz Chaves, Presidente da Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Ovar:

FAÇO SABER, em cumprimento de deliberações tomadas pela Comissão da minha presidencia, que d'ora avante são designadas as praças, largos e ruas d'esta freguezia e villa, com os seguintes nomes: PRAÇA DA REPUBLICA, a antiga Praça Mousinho d'Albuquerque; PRAÇA CINCO D'OUTURBO, o largo dos Campos; LARGO MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, o largo de S. Tho-

mé; LARGO MACHADO DOS SANTOS, o Largo de D. Maria Pia no Furo-douro; FRANCISCO FERRER, o Largo de S. Miguel; FERREIRA MENEZES, a Rua Nova; CAPITÃO LEITÃO, a Rua Velha; MIGUEL BOMBARDA, o Largo da Poça; LICINIO DE CARVALHO, a Rua do Pinheiro; VISCONDE D'OVAR, a Rua do Bajunco (desde a Viella do Carril); RODRIGUES DE FREITAS, a Rua do Seixal; DOUTOR FRANCISCO ZAGALLO, o Largo do Hospital; ELIAS GARCIA, a Rua da Graça e Pontes; GOMES FREIRE, a Rua da Estação (desde a Senhora da Graça); CAMILLO CASTELLOBRANCO, a Rua do Sobreiro; ALEXANDRE HERCULANO, a Rua da Fonte (até á Ponte Nova); MARECHAL ZAGALLO, a Rua da Motta; DOUTOR JOSÉ FALCAO, as Ruas do Outeiro e Figueiras; CANDIDO DOS REIS, a Rua da Praça; JOSÉ ESTEVÃO, a Rua de S. Bartholomeu; PADRE FERRER, as Ruas da Oliveirinha e dos Lavradores; DOUTOR MANOEL ARALLA, a Rua dos Campos (desde a a Praça); JULIO DINIZ, a Rua de Sant'Anna (desde a Praça á capella das Almas); JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR, Sant'Anna (estrada da Marinha); MARQUEZ DE POMBAL, Sant'Anna (d'esta á rua Doutor Manoel Aralla); JOÃO DE DEUS, Rua das Ribas (da Praça ao Senhor do Poço); LUIZ DE CAMÕES, Ruas de S. Thomé e Areal; HELIODORO SALGADO, Travessa das Ribas; ANTHERO DO QUENTAL, Rua das Neves; TRINDADE COELHO, Rua do Casal (da Luiz de Camões, dando volta á casa do Folha, torna á Luiz de Camões); 31 DE JANEIRO, Rua do Picóto (da Praça á Rua Luiz de Camões); CASTILHO, Rua dos Maravalhas; FERNANDES THOMAZ, Travessa dos Maravalhas; DOUTOR JOÃO FREDERICO, Travessa de S. Lourenço; EÇA DE QUEIROZ, Rua Cal de Pedra; VASCO DA GAMA, Rua do Lamarão; MARTYRES DA REPUBLICA, Travessa da Rua da Praça á Rua da Fonte.

Do que, para conhecimento de todos, se lavrou edital, que vai ser affixado nos logares mais publicos do concelho e districto, rogando-se aos tribunaes, diversas repartições, funcionarios publicos e a todos os que d'elle tenham conhecimento, a adopção das novas denominações.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 25 d'Outubro de 1910.

• Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

## Misericordia d'Ovar

### Assembleia geral

Nos termos do art.<sup>o</sup> 23.<sup>o</sup> e para os effectos do art.<sup>o</sup> 20.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> 9.<sup>o</sup> dos estatutos d'esta irmandade, convoco os irmãos que estiverem no caso do art.<sup>o</sup> 18.<sup>o</sup> para uma sessão extraordinaria que terá logar no dia 27 do corrente mez, por uma hora da tarde, no local do costume.

Caso não compareça numero legal d'irmãos, observar-se-ha o disposto no § unico d'este ultimo artigo. Ovar, 17 de Novembro de 1910.

O provedor,  
José Luciano Correia de Bastos Pina.

## Agradecimento

A familia da fallecida Anna Margarida d'Oliveira Pinto, julga ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir aos officios funebres por alma da saudosa extincta e bem assim aquellas que por outros meios lhe manifestaram o seu sentimento.

Podendo, porém, ter-se dado qualquer falta involuntaria, vêm por este meio reparal-a, protestando a todos o seu vivo reconhecimento.

Ovar, Novembro de 1910.

## VENDE-SE

Uma leira de juncal na Moita. Quem pretender comprar queira dirigir-se á pharmacia Silveira, onde se darão informações.

## Declaração

A Viuva e filho de José Maria Pereira dos Santos declaram que em principio de setembro dissolveram de boa-mente a sociedade que com este tinham seus sobrinhos.

Ovar, 26 d'Outubro de 1910.

Viuva de José Maria Pereira dos Santos & Filho.

## O Amor e a Natureza

Drama em 4 actos em verso, por Dias Simões.

Um volume de 111 pag., tendo no fim a musica das canções da Primavera e Estio. Preço, 400 réis.

A' venda na Havaneza dos snrs. Ferreras e em casa do snr. Francisco Mattos—Praça—OVAR.

## João Romano Torres & C.<sup>a</sup>

EDITORES

120-A—Rua Alexandre Herculanio, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

## Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

### Obra Illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especiaes para as creanças e mães; hygiene curativa, profissional e preventiva; hygiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doenças; medicina para casos urgentes, accidentes, envenenamentos, etc.; regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

## Diccionario Universal Illustrado, Linguistico e Encyclopedico

Dirigido por

Eduardo de Noronha

Cada tomo mensal. . . . . 200 réis

### Casa editora

DE

Manoel Lucas Torres

93,—Rua Diario de Noticias,—93

LISBOA

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio  
Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

## Bibliotheca Popular Scientifico-sexual

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 réis.—Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 réis.

Obras publicadas:—1.<sup>a</sup> Série—*I—Luxuria e pederastia. II—Amores lesbios. III—Prazeres solitarios. IV—Amor e segurança. —2.<sup>a</sup> Serie—V—O acto breve. VI—Amores sensuaes. VII—Hygiene sexual. VIII—O coração das mulheres.*

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente ao editor—FRANCISCO SILVA.—216-B—Rua de S. Bento—Lisboa.